

## 7. Uma análise final sobre os meus resultados

Este trabalho discutiu a necessidade que alunos de nível básico demonstram quanto ao uso do dicionário bilíngüe em atividades de leitura e também verificou se a atividade de pré-leitura pode substituí-lo na compreensão dos textos lidos em sala de aula. Desde o início desta pesquisa, busquei também refletir sobre as minhas crenças como professora-pesquisadora e dos alunos envolvidos no processo de leitura, tentando compreender melhor o que acontece na sala de aula de língua estrangeira. Desenvolvi, então, uma pesquisa de base etnográfica com o apoio da Prática Exploratória.

Através da análise da prática pedagógica relacionada à leitura, de questionários e entrevistas pude observar que o uso do dicionário e o da pré-leitura em sala de aula, para os alunos adultos investigados nesta pesquisa, pode ser relacionado a aspectos cognitivos, afetivos, socioculturais e educacionais. Cognitivamente, os alunos de nível básico precisam conhecer o sentido de novas palavras, visando desenvolver o seu vocabulário e sua capacidade para a leitura. Estes alunos mostram que para eles o acesso ao léxico da língua é muito importante, o que faz com que fiquem mais centrados em torno de processos cognitivos de nível baixo (Grabe & Stoller, 2002).

Alguns aspectos afetivos também parecem explicar a insistência quanto ao uso do dicionário bilíngüe, entre eles o sentimento de segurança e suporte que ele parece proporcionar a alunos adultos que não gostariam de expor-se ou arriscar-se em usar as palavras incorretamente, escrevê-las ou mesmo pronunciá-las equivocadamente. O dicionário torna-se assim o ‘melhor amigo’ e fiel companheiro de todas as horas, dentro e fora da sala de aula. Por outro lado, como visto anteriormente, sentimentos opostos podem aflorar em um mesmo grupo de alunos, ou seja, há alunos que não querem recorrer freqüentemente a ele para evitar qualquer vínculo de dependência. Quando expressam este desejo de independência, estes alunos parecem também estar mais movidos por aspectos emocionais do que propriamente cognitivos.

Aspectos educacionais também relacionam-se ao uso constante do dicionário, uma vez que há casos em que os alunos, por terem sido expostos a

experiências anteriores de aprendizado ou metodologias de ensino em que o uso do dicionário fazia parte da sua prática ou era encorajado como ferramenta importante, continuam usando-o, mesmo em outras etapas de sua vida e de seu processo de aprendizado da língua estrangeira, e mesmo que seus objetivos nesta nova fase sejam outros.

Quanto às atividades de pré-leitura, constatei que estas não têm necessariamente que substituir o uso do dicionário em sala de aula de leitura, como era a crença inicial da professora-pesquisadora. A pré-leitura pode trazer ampla contribuição em sala de aula ao fazer com que os alunos ativem seu conhecimento de mundo para diferentes atividades, como por exemplo, de inferência, situando-se assim em um nível de processamento cognitivo mais alto. Entretanto, ela não pode ser usada como única atividade em sala de aula, porque o aluno precisa, além de entender o sentido geral do texto, ter também acesso mais detalhado ao léxico e à gramática do texto, para poder compreendê-lo de forma mais abrangente.

A pré-leitura desempenha também papel social importante ao proporcionar aos participantes em sala de aula, alunos e professora, momentos de troca de informações a respeito de experiências pessoais ou profissionais, associadas ao tópico do texto ou ao sentido específico de algumas palavras a serem encontradas no texto de leitura. Tanto em atividades de pré-leitura, e mais especialmente nas atividades de pós-leitura analisadas nas aulas, a interação entre os participantes transformou-se em conversas, onde o texto, inicialmente a base para uma aula de leitura, tornou-se apenas um pretexto para que um outro tipo de atividade se desenvolvesse. Esta constatação me levou a entender que em minha prática pedagógica eu estava trabalhando com a leitura como fator desencadeador de outros tipos de atividade. Por esta razão, talvez, não apareça nas aulas analisadas, nem em outras aulas durante o curso, um momento dedicado à fase de leitura profunda dos textos, conforme descrita por Amorim (1997).

Os dados analisados na pesquisa também mostram que as crenças de alunos e professores estão presentes no contexto pedagógico, afloram e são negociadas na sala de aula. Estas crenças são trazidas pelos alunos, variando de acordo com a sua concepção e experiências anteriores quanto ao aprendizado de línguas, ou de acordo com planos futuros, que podem estar ligados à sua vida profissional. Assim, um aluno pode acreditar que a atividade de pré-leitura é mais proveitosa,

porque durante a sua vida escolar foi mais exposto a métodos que valorizavam a expressão oral, e porque em sua vida profissional precisará o inglês para comunicar-se oralmente em situações de trabalho. Como a pré-leitura oferece chances de trocas interacionais e a possibilidade de compreender o sentido geral do texto, necessário para dar continuidade a uma conversa, por exemplo, ele pode considerá-la mais importante do que outras atividades de leitura no contexto da sala de aula de língua estrangeira.

Quanto às crenças da professora, ao refletir sobre algumas concepções de leitura durante esta pesquisa e sobre a minha prática pedagógica, pude entender que parti da concepção de que os alunos podem compreender um texto em inglês através da atividade de pré-leitura, onde o conhecimento prévio é ativado, e onde o professor busca trabalhar as informações de um texto para facilitar o entendimento do mesmo. Ao mesmo tempo, de alguma forma, talvez estas crenças tenham passado para meus alunos, que, ao responderem o questionário, e mesmo em sala de aula, demonstraram concordar com ela, mesmo que em sua prática como aprendizes ainda estivessem favorecendo o uso do dicionário.

Após o levantamento de todos os dados selecionados para análise, aplicação de exercícios, questionários sobre as atividades feitas em sala de aula e através das entrevistas feitas no final do curso, pude detectar que a maioria dos alunos acredita no potencial das atividades de pré-leitura, porém, alguns também acreditam que o uso do dicionário bilíngüe por alunos de nível básico sempre continuará existindo, mesmo que seja para verificar se o significado do léxico desconhecido confere com o que eles imaginavam. Esta constatação me fez rever minhas próprias crenças, o que mostra que também as crenças dos alunos podem influenciar, ou até mesmo alterar, as crenças dos professores.

Este trabalho levou-me também a perceber que os alunos adultos que participaram desta pesquisa, todos funcionários de uma mesma empresa, têm um objetivo principal, e comum ao grupo: o de aumentar o vocabulário para compreender os textos, pois todos acreditam que através do conhecimento do léxico eles poderão se comunicar melhor, oralmente ou por escrito, e desenvolver o inglês para alcançar melhores condições de trabalho no campo profissional. Praticamente todos os alunos consideram a leitura como um passo importante para aprender uma língua estrangeira e a vinculam com o processo da escrita, que eles

também acreditam ser de grande importância para desenvolver seu domínio da língua e, conseqüentemente, sua capacidade de comunicação.

Observar o que acontece em sala de aula faz parte de uma pesquisa que é orientada para o meu crescimento enquanto educadora e pesquisadora. Fazer da sala de aula o meu campo de pesquisa foi fundamental para que eu pudesse perceber os conflitos existentes entre as crenças dos alunos e da professora em relação ao uso do dicionário e à atividade de pré-leitura em inglês.

A reflexão da professora-pesquisadora sobre sua prática na sala de aula, por um lado, levou-a a confirmar sua crença quanto à contribuição da atividade de pré-leitura, mas por outro, a aceitar e entender a necessidade dos alunos quanto ao uso do dicionário. Além disso, a pesquisa ajudou-a a identificar através da análise das entrevistas, outros fatores que interferem nas aulas, tais como as concepções e as experiências anteriores dos alunos, sobre seus processos de aprendizagem. As entrevistas deram muito mais voz aos alunos, que puderam ser melhor conhecidos como pessoas e como aprendizes, contribuindo assim para um dos objetivos do ensino, que é o de criar relações interpessoais ricas e proficuas entre os participantes do processo educacional.

Esta pesquisa encontrou algumas limitações, tais como, o grupo pequeno de alunos, que diminuiu ainda mais durante a segundo semestre do ano de 2002, já que suas ocupações profissionais e viagens muitas vezes os levaram a deixar o curso. Se todos os alunos tivessem permanecido no curso até o final, ou se mais alunos tivessem participado das aulas analisadas, acredito que os resultados desta pesquisa poderiam trazer contribuições mais abrangentes sobre o estudo da sala de aula de leitura e dos seus participantes. O aprofundamento da análise sócio-interacional e lingüística dos dados, para conhecer melhor as interações em sala de aula, não fez parte desta pesquisa, mas provavelmente fará, em futuros estudos desenvolvidos pela professora-pesquisadora, já que muito poderá contribuir para o estudo do discurso pedagógico em língua estrangeira.

Quanto às contribuições deste estudo, espero que os resultados possam mostrar que a sala de aula de línguas, em uma empresa, com alunos adultos que têm objetivos definidos para o seu aprendizado e uma maior conscientização sobre este processo, seja um campo fértil para futuras pesquisas na área da Lingüística Aplicada.

O presente trabalho, através da reflexão, que foi desenvolvida, representou uma contribuição profissional importante para mim, enquanto professora-pesquisadora, quanto à minha prática pedagógica, que pude assim entender melhor. Espero que esta pesquisa possa também servir de estímulo para que outros professores reflitam sobre a sua prática. Creio que este estudo trouxe também contribuições relevantes para não só para uma melhor compreensão do que acontece em sala de aula de leitura, mas também em qualquer outra sala de aula. Ainda mais importante, ele ajuda a entender melhor os participantes deste contexto, o que contribui para criar melhores condições de vida na sala de aula para alunos e professores.